

AFONSO CAUTELA

DIÁRIO DE UMA
DESCOBERTA

(1992-1995)

NOTÍCIAS DO PÊNDULO

O GATO DAS LETRAS

2002

À DESCOBERTA DE UM NOVO PARADIGMA: OS FIOS LIGADOS POR ETIENNE GUILLÉ

Cabo, 27/10/1992 - 1 - Repetidamente, Etienne Guillé avisa de que o caminho de iniciação por ele apontado, não é fácil. Já sabemos, desde sempre, que não é. E os caloiros que querem entrar para a Universidade Lusíada, por exemplo, sofrem essa «paródia» de mau gosto que são os «ritos de passagem» grotescos, bem à medida do sistema grotesco em que estão (e estamos) mergulhados até ao pescoço. O que temos, nesta matéria, de acrescentar a Guillé são apenas alguns truques para «almofadar» o trauma (o stress positivo como ele diz insistentemente) das passagens, da obra em negro para a obra em branco, da obra em branco para a amarela e desta para a vermelha.

Entre esses truques para «amortecer o choque», a Macrobiótica aponta alguns. E destes, Michio Kishi apontou um dos mais simples: o Chá dos Vegetais Doces, a que se seguem as Algas. São apenas truques para que as pessoas, sofrendo menos, não se sintam desencorajadas a meio do percurso. Que de facto é duro, sem falar da vida que é uma grande chatice. Mas a novidade do novo sistema é que temos agora recursos de Deus que não tínhamos antes de 26 de Agosto de 1983. Desperdício imperdoável será desperdiçá-los. Com toda a gratidão para Etienne Guillé e sua já vasta e competente equipa de continuadores.

2 - São tantos os caminhos para a Luz indicados por Etienne Guillé, são tantos os fios da meada lançados na obra genial deste sábio, que o trabalho do leigo humilde, agora, se dele se abeira, é

o de ligar - fazer a ponte - alguns desses fios de forma a tecer a teia tântrica da salvação. Se continuam a puxar mais fios, além dos que Guillé aponta, corremos o risco de overdose e overdose de informação é uma forma (talvez a mais trágica) de curto-circuitar a Informação fundamental. Curto-circuitar é um verbo muito usado por Jean-Noel Kerviel e com razão. Os curtos-circuitos no circuito da informação (cós mica e nem só) são mais que muitos. Mas devemos começar então pela casa, o trabalho de os evitar ou de repor a informação onde ela foi curto-circuitada.

3 - Alguns dos fios puxados por Guillé vão encontrar-se, como é natural numa abordagem holística, com outros fios já desenvolvidos por outras correntes, escolas, grupos e autores. Temos todos que ajudar a estabelecer pontes. Dou exemplos: quando Guillé faz a abordagem dos metais, é inegável que a Oligoterapia, a Ecologia Alimentar e nomeadamente a Macrobióticas já desenvolveram holisticamente essa prática e essa área, pelo que se trata então de fazer a ponte para a Macrobiótica, a Oligoterapia e a Ecologia Alimentar, em vez de cortar pontes.

Outra ponta da meada é a influência de factores ambientais na indução do Cancro. Serge Jurasunas, por exemplo, foi, que saibamos, quem levou mais longe, por uma via empírica, a démarche dos metais pesados versus biominerais (nomeadamente com as curas espectaculares obtidas com o Germânio): porquê ignorá-lo, se queremos crescer e progredir?

4 - Falar da sida, esclerose em placas e doenças mentais como doenças cósmicas ou iniciáticas, talvez não seja a abordagem mais correcta. Elas são, muito simplesmente, doenças do Ambiente, do MA condensado, da Poluição química, mesmo da Poluição farmacêutica. Nomeadamente a esclerose em placas, é uma trágica sequela da Anestesia geral. Porquê ir tão longe na escala cósmica, se a causa está tão perto?

5 - Se os operadores do Pêndulo (terapeutas) continuam alheados da alimentação em geral e da Ecologia alimentar em particular, se falam de poluição por Metais pesados mas não apontam o antídoto que é imunidade reforçada por uma mineralização harmónica, se continuam a falar na importância dos Metais na transmissão ou bloqueamento da informação e, depois, ignoram a matéria para falar só da zona do espírito, é caso para dizer que estamos a atrasar em vez de progredir. Informação, hoje, não falta: antes pelo contrário, até temos demais. Trata-se de a fazer circular, trata-se de distinguir o essencial do acessório (Jean-Noel Kerviel), trata-se principalmente de lançar pontes entre especialidades, campos, escolas, autores, correntes, etc.

Podem fazer-se barbaridades, de facto, como avisou Jean Noel Kerviel, mas a maior barbaridade de todas é cortar pontes entre as pontas da Meada. O projecto é holístico, mas como a palavra já se gastou, Jean Noel Kerviel não utilizou uma só vez essa palavra. Não é por causa disso, no entanto, que a abordagem genial de Etienne Guillé é menos holística e global. E nem precisava de apelar constantemente para a «análise global dos sistemas» de Bertalanfy - uma das leis fundamentais que, segundo Jean-Noel, regem o Mundo, o universo Vibratório.

6 - Se há, na prática, pontas seguras em que as pessoas podem, desde já, pegar, para não cair no Abismo - que é este tempo de Horror - é de estrita obrigação noticiar essas «pegas» para as pessoas agarrarem. Os operadores do Pêndulo, seja qual for o grau de avanço em que se encontram, têm a obrigação de pegar nessas pontas e de as entregar - sem cobrar nada - nas mãos das pessoas.

7 - Jean-Noel Kerviel atribui à abertura do canal cósmico, em 26 de Agosto de 1983, o surto de nacionalismos e até a derrocada do império comunista. Bom, a abordagem holística é aberta e

permissiva mas tem os seus limites. E convém não abusar, para bem do bom senso. Na melhor das hipóteses, a queda do império comunista deve-se ao desastre de Chernobyl e os terremotos em escalada de que Jean Noel Kerviel fala são, na maioria dos casos, provocados por rebentamentos subterrâneos que se fazem há mais de 30 anos (EUA, URSS, França e China) sob a geral passividade de ciência e cientistas. Ligar a abordagem vibratória à abordagem ecológica dos macrosistemas é também, creio eu, uma ajuda para restabelecer a informação fundamental sistematicamente curto-circuitada.

2460 caracteres <np-3 - - ><diario92>-> *diário de um aprendiz - notícias do pêndulo - relendo etienne guillé*

METAIS PESADOS VERSUS MINERAIS ENTRADA E SAÍDA DE MINERAIS DO ADN

Cabo, 27/10/1992 - A perversão fundamental da sociedade industrial é posta a descoberto pela Ecologia Humana. Os factores ambientais produtores da doença «envolvem-nos» de tal maneira, que é impossível fugir-lhe. Por isso adianta pouco apontar alguns dos maiores crimes que hoje se cometem contra a saúde pública e privada das pessoas, já que o sistema homicida, como um anel de ferro, as envolve sem dar hipótese de saída.

Por isso, é verdade mas talvez ocioso, afirmar que as casas hoje são gaiolas de cimento (são todas as que se constroem) e que favorecem o cancro, que o Frigorífico desmagnetiza os alimentos e portanto favorece o Cancro, que o Microondas é um verdadeiro buldozer sobre o suporte vibratório dos alimentos e, portanto, favorece o Cancro, que o Açúcar é um Desmineralizante e portanto favorece o Cancro, que os Metais Pesados (Chumbo, Mercúrio, Ferro, etc) na água, no ar e nos solos favorecem o Cancro, que os medicamentos enquanto poluição química favorecem o Cancro, que os Adubos químicos são um crime, que antibióticos e Hormonas na carne são um crime, que o Sal Refinado é um Crime (deitam-se ao lixo mais de 80 elementos-traço bioessenciais), que os Cereais refinados são um crime, que as Margarinas são um crime (ver lista negra de crimes contra a saúde pública),

Não vejo uma resposta pontual, caso a caso, para cada caso destes. A sentença é mesmo de índole fascista: temos que nos habituar a viver com a morte que temos. E só vejo (se é que vejo)

solução, numa imunização global do organismo a todas estas violências e agressões constantes contra a célula viva. Por isso a minha estranheza quando leio em Guillé que o Cancro é uma doença cósmica, assim como a Esclerose em placas, a sida, as doenças mentais. Elas são doenças do ambiente, da poluição química, do metabolismo, da química farmacêutica, de uma desmineralização que dá lugar a uma metalização caótica e patológica. Tudo vai dar, como a um interface trágico, à entrada e saída de minerais da molécula de ADN. Tudo gira à volta disto, inclusive o famigerado vírus, que depois de existir há milhões de anos, só agora se lembra de ficar activo...

Etienne Guillé não avança por aqui, mas dá as dicas essenciais, julgo eu, para que nós avancemos. E valia a pena um seminário intercalar sobre METAIS VERSUS MINERAIS: A GRANDE ENCRUZILHADA DO INFERNO INDUSTRIAL.

*5232 caracteres <np-3 - - ><adn> dúvidas & mais dúvidas –
diário de um aprendiz*

AINDA(E SEMPRE) A BIG QUESTÃO DOS METAIS

Arcos, 30/10/1992 - Há motivos de perplexidade face aos textos de Etienne Guillé sobre Metais. Indico alguns:

1 - Não aparece em EG a distinção fundamental entre Metais (pesados), Minerais (Sais) e Oligoelementos

2 - Não há uma única indicação de ordem nutricional em uma matéria que passa de maneira tão decisiva e definitiva pela alimentação

3 - O Sal, enquanto concentrado de sais minerais, jamais é analisado na importância nutricional que tem no metabolismo, por excesso ou por defeito, no «respirar das células», nos movimentos de abertura e fecho da membrana e no próprio potencial transmembranar

4 - EG fala do PH mas sem se deter na importância decisiva que o PH tem para as trocas minerais intermembranares

5 - Também fala da importância que tem o meio iónico nas trocas de metais, mas sem lhe dedicar mais do que uma linha ou duas

6 - Não há dúvida que ele nos desafia para uma abordagem holística do mistério humano: mas no caso dos metais, penso que não faz a ponte holística e que se queda na fase analítica, «reducionista» como ele diz

7 - O Yin-Yang é a abordagem holística e dialéctica (não estática) que EG afinal preconiza ao longo dos seus preciosos textos

sobre metais. Proponho que a sua releitura se faça acompanhada da bússola Yin-Yang

8 - O CVD combinado com um desincrustador de Sal do organismo (Cogumelo Chitaqui, por exemplo) e acompanhado de remineralizadores harmónicos tão preciosos como as Algas, são a proposta prática desta releitura do EG

9 - Está de acordo com todo o pensamento de Guillé, um outro aspecto da dialéctica alimentar yin-yang: o discernimento de cada ser humano vai-se abrindo a níveis cada vez mais subtis através exactamente de uma mineralização harmónica, intensiva e completa. Não esquecer que os Oligoelementos alimentam principalmente o eixo endócrino, eixo que rege as relações de fronteira (entre vários níveis da escala energética)

10 - Exactamente por isso, o facto de o alimento tratar o ser humano ao nível MAGA, penso que não o puxa para MAGA mas lhe facilita a passagem de informação entre MAGA e os níveis vibratórios que podem descondensá-lo

11 - Ao contrário do que seria lógico esperar dos Metais na acepção de Metais Pesados, acontece com os Minerais e Oligoelementos o inverso: uma descondensação do MAGA

12 - O que o Michio Kushi conta, baseado nas transmutações a fraca energia estudadas por Louis Kervran, tem que ser levado em conta na releitura de EG sobre metais, especialmente quando ele entrega ao stress positivo o comando do processo. Esse stress positivo é possivelmente a fase em que o Sal alojado nas células se liberta para dar entrada aos minerais correctos. A presença do Potássio seria, nesse caso, a presença decisiva para que a transmutação se desse e a remineralização correcta se efectuasse

13 - Esta a via aqui proposta por uma releitura bastante crítica da Oligoterapia, que não seria então tão inócua como se tem dito, mas uma forma analítica e não global de abordagem de um problema que só holisticamente pode ser tratado

14 - É de notar que a própria Macrobiótica depreciou de tal modo o Potássio que o tornou um mineral maldito. Há quem lhe chame, por isso, o Mineral esquecido. Por mais perigoso que seja o Potássio, nunca será tão perigoso como o Sódio ou qualquer outro mineral yang. Grandes erros dentro da prática Macrobiótica poderão dever-se à falta de Potássio

14 - Quando a literatura sobre Oligoterapia fala do efeito catalítico dos Oligoelementos, sugiro que isto tenha alguma coisa a ver com a referida transmutação atômica a baixas energias de Louis Kervran

15 - Também quando a literatura sobre Oligoterapia fala de Sinergia entre dois ou três elementos, parece claro que está a falar do mesmo a que EG chama o «princípio de emergência»

16 - Julgo ter dois indícios de que o CVD contribui para o «progresso espiritual» e não só para a descondensação do MAGA : um deles, é a melhoria da intuição que o CVD proporciona. O outro, é um melhor sentido das prioridades que provoca. E tal como não se cansa de afirmar Jean Noel Kerviel, é fundamental distinguir entre o essencial e o acessório (o «negligenciável», como ele diz) em todos os momentos da vida. Basta olhar para os governantes: o sentido das prioridades está completamente invertido. Mais: completamente pervertido

17 - A não esquecer, na questão dos Metais, é a desorganização que os adubos químicos (e pesticidas) imprimem no ambiente alimentar, que se transmite ao ser humano. Aliás, aqui começa toda uma longa história que, na questão dos metais e ao nível MAGA, tem muito a ver com uma saída do atoleiro químico-fascista: a presença de metais pesados não só nos solos agrícolas mas na água e no ar. A questão que se põe é: qual o meio global de defesa contra essa imensa agressão à harmonia mineral das células?

18 - Os receptores electromagnéticos indicados por EG poderá ser um esquema um tanto insólito no contexto do seu pensamento: ele deixa, aliás, bem claro, que os receptores últimos e primeiros

de todos os níveis vibratórios, desde os electromagnéticos ao espírito, são as sequências de heterocromatina constitutiva do ADN da molécula.

9626 caracteres <np-5 - - ><adn> *diário de um aprendiz - notícias do pêndulo - ler e reler etienne guillé*

O CAMINHO DE GUILLÉ, PORQUÊ? (*)

Arcos, 1/11/1992 - São tantas as propostas ditas esotéricas hoje apresentadas à humanidade, que a dificuldade é da escolha. Um dos riscos que corre o aprendiz bem intencionado, é andar a correr de escola para escola, de guru para guru, sem seguir uma via que pareça a mais apropriada ao seu caso. Porque cada pessoa tem a sua via.

O menos que eu posso dizer, ao me decidir pelo Pêndulo de Etienne Guillé, é que esta via do Pêndulo ADN me parece reunir «vantagens» sobre todas as outras vias conhecidas, até pelo facto de que as absorve de maneira holística: selecciona, sintetiza, assimila, sistematiza e ultrapassa todas as correntes ditas ocultistas ou esotéricas.

Ainda que a palavra «vantagens» não esteja muito adequada, mas dá a ideia do que eu quero dizer. Ganha-se tempo, e nos tempos que correm, ganhar tempo é um factor de salvação. De facto, podemos andar uma vida inteira a ler tudo o que há escrito sobre a nossa salvação e ficarmos exactamente na mesma, no ponto de partida. Se penso bem, acho que todas as pessoas têm direito a progredir, seja qual for a fase de desenvolvimento em que se encontrem.

Relativamente a duas correntes orientais que me pareceram estar mais próximas do meu modo de ser - o budismo Nyingma, por um lado, e por outro lado o Ayurveda, que é hoje ensinado no Ocidente pela corrente chamada Meditação Transcendental - o Pêndulo de Guillé não tem, a meu ver, qualquer contra-indicação. Não as contraria mas assimila-as. E acelera as possibilidades de progredir.

1 - A ideia dominante que emana do pensamento de Guillé, é que o seu ensinamento potencializa todos os outros e sinergiza todas as práticas.

2 - Um outro aspecto em que o Pêndulo de Guillé me parece vantajoso, é na insistência de pôr nas mãos de cada um a salvação de cada um. Em várias ocasiões ele se insurge contra a nossa mentalidade de «assistidos», a nossa mentalidade de pessoas «dependentes». Para isso, ele apenas indica o Pêndulo como elo intermédio de cada um consigo próprio, elo que também se acabe por dispensar...

3 - Mas curiosamente Etienne Guillé nunca cita uma corrente que preconiza exactamente a auto-suficiência - a Macrobiótica - que é, entre as correntes alternativas - aquela que entrega nas mãos de cada pessoa a sua própria superação, sem a eterna ajuda de mestres, gurus, escolas, assistências, dependências. Eu diria que o Pêndulo e a Macrobiótica fazem um casamento perfeito. Pena é que nos três livros de Guillé e nas duas conferências que dele conhecemos, não haja uma palavra de referência - nem elogio nem crítica - ao yin-yang alimentar. Só na Acupunctura, muito por alto - e no I Ching - ele liga à mais remota tradição taoísta. Ao notar que os 64 hexagramas do I Ching têm necessariamente a ver com os 64 codões do ADN da Célula - os tais onde Etienne Guillé sustenta que está contida toda a informação vibratória de tudo o que foi, de tudo o que é e de tudo o que será - abre uma pista de investigação alucinante. A linguagem vibratória não tem tempo nem espaço. Etienne Guillé, no entanto, não ignora que o yin-yang taoísta foi um dos contributos mais perfeitos à sabedoria universal.

4 - O facto de Etienne Guillé não dar qualquer importância à alimentação, mesmo a que é indicada pela prática yin-yang, compreende-se à luz da crítica que ele faz a todas as fontes orientais. Como ele diz, partem do corpo para o espírito, quando a démarche hoje deverá ser do Espírito para o Corpo. Mas uma

pergunta fica em suspenso: o espírito não encontrará os «canais» mais desimpedidos através da alimentação menos quimicamente tóxica e mais vibratoriamente equilibrada?

5 - O estudo intensivo dos «metais», que Etienne Guillé liga à Alquimia e à Astrologia (dada a correspondência entre níveis vibratórios dos metais alquímicos e planetas), é um dos aspectos mais fascinantes desta abordagem tão fascinante. Mas também aí, restam perplexidades que um leitor vulgar não consegue ultrapassar por mais que o releia. Tendo os metais tanto a ver com o processo tumoral no organismo, não fica claro, em Etienne Guillé, como se pode fazer, de modo holístico, uma imunização mineral do organismo. Não fica claro qual é o factor decisivo - se o meio iónico da célula, se o PH, se ambos - que se torna catalisador da transmutação dos metais, transmutação dos metais que torna o organismo apto, coma o que comer, a defender-se, a ter os seus anticorpos em ordem.

6 - Também não é claro, em Etienne Guillé, o papel do chamado electro-magnetismo - energia vibratória - estreitamente ligada aos metais - e se esse nível necessita de ser reactivado por outros níveis de energia vibratória.

7 - Igualmente pouco claro, na mensagem de Etienne Guillé, é o que se entende por energias nocivas (ao nível vibratório que ele chama de alma) e o que ele entende por energias negativas ao nível do que ele chama espírito. Não é claro, de facto, que o nível vibratório do Espírito possa produzir emanações negativas, visto que a ele - e só a ele - se deve tudo o que existe. Energias negativas no Espírito equivaleria a dizer que Deus tem defeitos ou se enganou. O que é impossível de conceber.

8 - O que ainda parecem enigmas, no entanto, ou contradições no pensamento de Guillé podem e devem ser apenas limitações de quem o lê. Elas possivelmente irão desaparecendo, à décima ou vigésima releitura... Quando o nível de percepção do seu pensamento - e principalmente a prática do Pêndulo - melhorar

(em) cada um de nós.

9 - A mensagem profética de Guillé parece-me também a que poderá alimentar uma fé mais poderosa na Humanidade - lançada num vórtice de violência e horror - e uma das grandes forças da sua abordagem. Mesmo os que estejam à beira do precipício, por desespero, têm uma data sugerida por Etienne Guillé - 26 de Agosto de 1983 - um farol de esperança. A acreditar nele, desde então a correlação de forças cósmicas alterou-se, mudou, inverteu-se. Já não é o mal - as Trevas - a mandar, mas a Luz

É difícil acreditar nisto, olhando o panorama de horror e terror que se desenrola no Planeta Terra: Mas o simples facto de haver EG e a sua mensagem, é um dos múltiplos sinais de mudança que nos surgem para fortalecer a nossa porventura abalada fé. Oxalá ele tenha razão quanto à data. Quando hoje as crianças são obrigadas a levar vacinas e, ainda pior, vacinas deterioradas, bem precisam, coitadas, vítimas deste Biocídio, de ter já nascido sob a vibração benfazeja de um novo canal: capaz de destruir vacinas e vacinadores, dentro de pouco tempo. Como um choque eléctrico devastador.

10 - De espanto em espanto, damo-nos conta de que a maior surpresa ainda estava por chegar, quando, no segundo volume de «*L'Alchimie de la Vie*», verificamos que Etienne Guillé se dá ao luxo de descobrir uma nova linguagem, a que logicamente chama «linguagem vibratória». Nova linguagem mas que remonta às mais remotas fontes da existência e da vida humana sobre a terra. Atónitos e boquiabertos, verificamos que EG não entrega de mão beijada, a linguagem que se falava antes da Torre de Babel, a linguagem universal e eterna, a linguagem que se contém naqueles contos da avózinha quando ela, ternamente, me dizia aos ouvidos «No tempo em que os animais falavam...». Os animais e tudo o que existe - conclui Guillé - fala a mesma e única linguagem vibratória. Tratem agora de trabalhar com o Pêndulo, pois eu vou fornecer-vos o Alfabeto. E assim faz com a naturalidade que o

caracteriza. A redescoberta da linguagem única, o Regresso a antes de Babel, não será assim um acontecimento tão banal? Cada um que decida, para saber se vai dedicar-se em *full time*, à Grande Obra.

11 - Não menos marcante, talvez, é a identidade feita por Guillé entre «alquimia da vida» e alquimia no sentido tradicional. Afinal, e como alguns alertavam, eles não andavam assim tão preocupados em transmutar chumbo em ouro por simples ganância. O que se tratava, para os alquimistas, era de conquistar a «vida eterna» ou «pedra filosofal». Mas este, pecador me confesso, é um dos muitos aspectos que para um seu humilde leitor permanece obscuro e inarticulável ao conjunto.

12 - A ligação às obras iniciáticas de Castañeda é outro dos fios na démarche de EG. Não é por acaso que ele atribui aos Cogumelos alucinogénicos um nível vibratório dos mais elevados. Mas a verdade também é que ele acaba sempre por nos dizer que nenhum outro diapasão cósmico é mais perfeito do que o divino corpo humano.

13 - A viagem ao mundo dos sonhos é outra das pontas da meada Guillé que o Aprendiz deverá reatar. Não só os sonhos são a linguagem vibratória mais directamente ao nosso alcance, como é pelos sonhos que temos acesso ao infinito (no espaço) e ao eterno (no tempo) que é o mundo dito «inconsciente». Ler os sonhos como uma informação preciosa para o nosso consciente agir de forma mais adequada, é um dos contributos integrantes que tornam a abordagem de EG, sem dúvida, um mundo mágico e maravilhoso como jamais foi apontado por alguém. Só os surrealistas, com a descoberta dos sonhos - aliás, na linha de Freud e Kafka - se podem apontar como precursores do trabalho de Guillé. Só que Guillé sistematiza, liga a outros fios, trata holisticamente os sonhos - enquanto os surrealistas utilizaram o método onírico, tal como o Discurso Automático e a Colagem para fins meramente poéticos ou artísticos.

(*) Não se trata, neste texto-testemunho, de emendar Etienne Guillé - o maior Sábio do Nosso Tempo - mas de desenvolver alguns pontos que ele deixou apenas indicados.

2213 caracteres <np-6 - - ><adn><a-a> trabalhar com o pêndulo - temas afins

NOTÍCIAS DO MARAVILHOSO

[21/11/1992] - Dá-se o nome de «estrela nova» ou simplesmente de «nova» a uma estrela que aparece no céu onde anteriormente parecia que não existia nenhuma ou apenas existia uma. É muito fraca. Essas estrelas aumentam rapidamente de brilho, atingindo o seu máximo ao fim de poucos dias. Em seguida começam a enfraquecer lentamente, desaparecendo por completo ou quase por completo, ao fim de alguns meses. Já têm sido observadas muitas e dessas em geral não muito brilhantes, poucas têm sido as que atingiram a 1ª magnitude, distinguindo-se entre elas a Nova Cassiopeia, aparecida em 1572 e tão brilhante que era visível de dia e a Nova Águia que atingiu também a 1ª magnitude em 1918. Quando excepcionalmente brilhante, como no caso da Nova da Cassiopeia, são designadas pelo nome de «supernovas».

O brusco aparecimento de uma Nova ou Super Nova resulta da explosão de uma estrela que, assim, liberta em poucos meses quase toda a energia que contém. Depois da explosão, a estrela transforma-se numa Anã Branca, irradiando muito pouca energia e tornando-se, por isso, invisível ou quase. Em alguns casos e ao fim de alguns anos, depois de o aparecimento de uma Estrela Nova, tornam-se visíveis, no local onde ela apareceu, os gases resultantes da explosão.

O GATO

Segundo os egípcios era um símbolo da Lua e por isso estava consagrado a Ísis. Chamavam-no o «destruidor dos inimigos do

Sol» (Osíris).

Gato Negro - Presa cobiçada pelos bruxos que, desde a antiguidade, o usaram como ingrediente na preparação de diversos encantamentos maléficos.

Gato de Botas - O «Gato falante» do conto recolhido por Perrault, que atrai sorte e prosperidade e faz do seu senhor o terrível marquês de carabas.

Origem: Saído de uma religião pré-histórica é idêntico ao BES egípcio - um anão portador de sorte, atraindo dinheiro, filho da deusa com máscara de gato, Bastet.

As botas do gato simbolizam (assim como as botas do Pequeno Polegar) o poder de sugar a força telúrica pelos chacras dos pés e das pernas. É pelo manejo dessa força que o dono do gato se torna um «príncipe negro» (marquês de Carabas), príncipe satânico. Os anões tinham o poder de explorar o telurismo - e Bes era também, por natureza, um filho de Seth (Satã).

<capa-30>

AFONSO CAUTELA

DA PSICOLOGIA À NOOLOGIA

*Se em vez de psique falarmos
de potencial energético, tudo muda*

Para acabar de vez com a psicologia

Linhas de rumo reunidas neste dossiê:

Autoterapia

Biocosmologia

Leituras de Naturologia

Princípio dos Princípios

Yin-yang

1999

shen-0-2 - -> <shen-0>

A INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA VIDA
E O MUNDO VIBRATÓRIO

A TESE PÓSTUMA DE AFONSO CAUTELA
PARA A SUA PRÓXIMA INCARNAÇÃO

Paço de Arcos, 26/11/1997 - Os files inseridos neste superdirectório <Shen> constituem o último e grande projecto da minha vida. Grande pelo tamanho que não pela qualidade.

O estudo das energias - com essa nova palavra, Noologia, que tentei recuperar de Helena Blavatsky - é talvez a minha mais antiga obsessão e espero bem que seja a última.

Acabei por fazer convergir numa sequência de files A a Z - que actualmente ocupa 3 enormes dossiês azuis arquicolor - , directórios que fui arrumando com nomes-chave:

CURA
LEITURAS
YY

Temas-chave para esta grande convergência de A-Z seriam:

BIORITMOS
BIÓTIPOS
CINCO ESFERAS ENERGÉTICAS OU 5 ELEMENTOS DA
MTC
CONTINUUM ENERGÉTICO
COSMOBIOLOGIA
CRONOBIOLOGIA

EMOÇÕES
QUINTESSÊNCIAS FLORAIS
VOZ DOS ÓRGÃOS

Mas o que polariza neste momento todo esse estendal teórico é a aplicação das energias vibratórias, mais especificamente das frequências vibratórias, à terapia, elegendo as terapias conforme o seu nível de frequência vibratória, tal como se aprende na Radiestesia Holística e que gostei de baptizar como «metaterapias».

Estamos, creio eu, com a quintessência das essências florais, perante a terapia que baptizei de sublime, cada vez mais próximo do que deverá ser uma medicina sagrado ou medicina do sagrado.

Sigo evidentemente à minha maneira: tateando o caminho, sem receitas prévias, ajudado por uma releitura de alguns textos, que pretendo integrar, num enorme esforço de síntese, neste processo do continuum energético.

<shen-1> - Leituras - Glossário das Energias

SHEN E KI
O PRINCÍPIO DO PRINCÍPIO ÚNICO

A respeitável medicina tradicional chinesa considera a «área quântica» das energias (além do corpo físico) do ser humano, em 5 nomes:

- a) Hun (traduzido Alma Etérea para ocidental...)
- b) Po (Alma Corpórea)
- c) Yi (Inteligência)
- d) Zhi (Força de Vontade)

e) Shen (Mente...)

Shen tem, muito contrariamente ao gosto ocidental, um significado flutuante:

a) Sinónimo de pensamento, consciência, memória (ligados ao elemento Fogo/Coração)

b) Sinónimo dos 5 aspectos do ser humano:

- 1) Mente
- 2) Alma Etérea
- 3) Alma Corpórea
- 4) Inteligência
- 5) Força de Vontade

c) Sinónimo de qualidade subtil, vida, brilho, prosperidade, fazendo notar-se essa qualidade, em diagnóstico:

Tez

Olhos

Língua

Pulso.

Dado que alguns livros ocidentais resolveram usar a palavra «mente» para traduzir Shen, reduzindo assim a medíocres dimensões uma das palavras mais ricas e nobres da medicina tradicional chinesa, deveremos utilizar sistematicamente a palavra chinesa - shen - , rejeitando in limine essa redução do shen à palavra «mente».

Derivando de 2 essências - pai e mãe - que se unem, Shen é a energia que fica armazenada no rim do ser nascido.

Das energias pós-natais, encarregam-se 3 órgãos:

- a) Pulmões
- b) Estômago
- c) Baço/Pâncreas.

O livro «*Spiritual Axis*» chama, assim, a estas esferas energéticas, natais e pré-natais, os 3 tesouros:

1 - Shen = Coração

2 - Qi = Pulmões -> Estômago-> Baço/Pâncreas

3 - Essência = Rins .

Note-se que estas 3 palavras aparecem muitas vezes, nas vulgatas ocidentais, como significando o mesmo ou quase o mesmo.

O Coração é chamado residência do Shen. « O coração é o monarca e governa o Shen.»

O Coração-Shen governa também:

a) Audição

b) Visão

c) Tacto

d) Paladar

e) Olfacto

aquilo a que normalmente chamamos, no Ocidente, os 5 órgãos dos sentidos. Mas não em todo o Ocidente, já que os hierofantes egípcios conheciam 12 órgãos dos sentidos.

Todas as emoções, eventualmente, afectam o coração que é, assim, imperador de todos os órgãos.

Autoconhecimento

Cognição

Consciência

Ideias

Inteligência

Memória

Pensamento

Sabedoria

Sono : todas estas palavras - que no Ocidente abrangem o chamado psiquismo - têm a ver com o Shen e, portanto, com o Coração.

Embora também, alguns, tenham a ver com:

Baço/ Pâncreas

Rins

No Ocidente, porém, sempre que se fala de psiquismo, coloca-se toda a ênfase no órgão Cérebro, reduzido por sua vez à esfera do chamado «mental». São muitas reduções para uma realidade energética tão nobre, tão subtil e tão imensa que tem fronteiras no infinito e na eternidade.

Autores chineses cometeram a mesma proeza dos autores ocidentais e situaram o Shen no Cérebro.

Imperador dos órgãos - diz um desses autores - « o Coração é a raiz da vida «mental» ...»

Olhos e visão, governados pelo Shen (Coração) encontram-se também ligados ao Fígado, ao sangue do Fígado.

Os vasos sanguíneos, com efeito, influenciam também os olhos:

«O olho é um orifício do Fígado mas é uma função do Coração»
(Wang Ken Tang).

O Olfacto depende do Coração mas também dos pulmões.

Os 5 órgãos yang são mais directamente responsáveis pelas actividades «mentais»:

- 1) Shen - Coração
- 2) Hun (Alma Etérea) - Fígado
- 3) Po (Alma Corpórea) - Pulmões
- 4) Yi (Inteligência) - Baço/Pâncreas
- 5) Zhi (Vontade) - Rins

Estes 5 órgãos (yang? yin?) são as residências do Shen, as 5 residências do Shen.

Há 3 tipos de Hun (Alma Etérea):

- a) Vegetativa -> plantas, animais e seres humanos
- b) Animal -> animais e seres humanos
- c) Humana -> apenas nos seres humanos

Não podemos deixar de remeter esta «trindade» para o esquema dos 7 corpos subtis (N8 a N56) que segue exactamente esta

progressão Metal(N8) ->Vegetal (N16)->Animal (N24) -> Humano(N32).

É de sublinhar que o nível Humano começa exactamente com o nível vibratório N32, que é o nível vibratório das Flores.

Dizer-se que as flores são «remédio da alma» não é filosofia nem fantasia, é pura e simplesmente reconhecer que as flores agem vibratoriamente sobre um nível energético do ser humano onde o ser humano começa especificamente a ser humano, englobando os 3 níveis antecedentes dos quais o ser humano depende:

Dos metais (base alquímica da nossa pirâmide energética)

Dos vegetais (o mistério da vida chamado clorofila)

Dos animais (impossível conceber o mundo sem estes companheiros de viagem)

Do espírito que é o ponto de encontro do ser humano com a sua qualidade especificamente humana.

Shen e Hun são yang.

Se o Shen está «inconsciente» (ausente), Hun é levado para fóra.

Shen corresponde ao yang dentro do yang.

Hun corresponde ao yin dentro do yang.

Hun é enraizado no Fígado, no yin do Fígado (Sangue).

Se o yin do Fígado (sangue) estiver esgotado, o Hun (Alma Etérea) é despojado da sua residência e fica sem raiz, podendo resultar em insónia, timidez, medo (perda do sentido de direcção da vida), desorientação.

À noite, com o sono, o Hun retorna para o Fígado; se Hun não está em paz, ocorrem muitos sonhos.» (Tang Zong Hai).

A quantidade e qualidade do sono dependem do estado do sangue do coração tanto como do sangue do Fígado.

1 de Setembro de 1997

<shen-2>

NOMENCLATURA BÁSICA DE NOOLOGIA

ENERGIAS = ENERGIAS VIBRATÓRIAS = ENERGIAS
ONDULATÓRIAS

AGULHA MAGNETIZADA

ANTENA

ATRACÇÃO TERRESTRE

AURORA ASTRAL

AURORA BOREAL

BIORITMO

BÚSSOLA

CADÊNCIA

CAMPO MAGNÉTICO TERRESTRE

CAMPOS DE ELECTRICIDADE ESTÁTICA

CAMPOS ELECTROMAGNÉTICOS

CAMPOS DE FORÇA

CAMPOS MAGNÉTICOS

CICLO

CIRCUITO

COMPRIMENTO DE ONDA

CONSTANTES

CRISTAL DE MAGNETITE

CORRENTE ELÉCTRICA

CURVAS

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA

EIXO TERRESTRE

ELECTRICIDADE
ELECTRICIDADE ESTÁTICA
ELECTROCARDIOGRAMA
ESPIRAL LOGARÍTMICA
ESTRATOSFERA
FLUXO
GEOMAGNETISMO
GRAVIDADE
HOLOGRAMA
IMAN
INFRASONS
INFRASONS
INFRASONS
IÕES NEGATIVOS
IÕES POSITIVOS
IONOSFERA
LEIT-MOTIV
LIMALHA DE FERRO
LUZ
LUZ FLUORESCENTE
MAGNETITE
MAGNETISMO
MAGNETOSFERA
MANCHAS SOLARES
MESOSFERA
MICROONDAS
MODULAÇÃO
MOVIMENTO PERIÓDICO
MOVIMENTO QUASE PERIÓDICO
NORTE GEOGRÁFICO
ONDA DE CHOQUE
ONDA HERTZIANA
ONDAS
ONDAS DE RÁDIO

ONDAS ESTACIONÁRIAS
ONDAS DE GRAVITAÇÃO
OSCILADOR
OSCILOSCÓPIO
PERÍODO
PILHA
PÓLOS
PROBABILIDADES
RADIONDAS
REPETIÇÃO
RESSONÂNCIA
RITMO
RITMO BIOLÓGICO
SAMUEL MORSE
SEQUÊNCIA
SÉRIE TEMPORAL
SINCRONICIDADE
SONS
TEMPESTADE MAGNÉTICA
TROPOSFERA
ULTRA HIGH FREQUENCY (UHF)
EXTREMELY LOW FREQUENCY (ELF)
ULTRA-SONS
ULTRAVIOLETA
VIBRAR
VÓRTICE

<bailey—0> Revisão : segunda-feira, 5 de Agosto de 2002

LEITURAS PSICOSOMÁTICAS

ESSÊNCIAS FLORAIS SEGUNDO ARTHUR BAILEY (*)

«Existe no nosso íntimo algo que ilumina: é a área da psique onde reside tudo o que precisamos de saber.» (Bailey, 127)

Essa área da psique chama-se, em Radiestesia Holística, área quântica, e situa-se no ADN do núcleo da célula.

Psique é, assim, sinónimo de continuum energético físico entre céu e terra. (A.C.)

O pêndulo de Radiestesia Holística , tal como a meditação, deve integrar toda a nossa vida, de maneira que tudo o que fazemos se torne ágil e espontâneo. (AC/ Bailey)

A melhor clarividência (?) é a que se faz por mergulho no inconsciente colectivo, através de transformadores de energia que se encontram acessíveis na RH: sefirotos, tarô, I ching, quadrados mágicos, etc.

(AC/Bailey)

Até que alguém possa viver em paz consigo (ser o que é) - o organismo físico vai reflectir os conflitos existentes. Ser o que se é : resume todo o programa terapêutico das essências florais.

(AC/ Bailey)

(*)

ABORDAGEM HOLÍSTICA DAS ALERGIAS

27/1/1994 - 1 - Ao relacionar alergias, **stress emocional** e ritmo cardíaco (pulsação), Arthur Bailey(*), o inglês que trocou a engenharia pela radiestesia terapêutica, dá um passo gigantesco na compreensão da patologia mais complexa e mal estudada do nosso tempo: as alergias. O x da equação «alérgica» reside precisamente no relacionamento de factores desconhecidos e a despistagem desses factores representaria um progresso significativo, no diagnóstico e na terapêutica. Note-se que, ao falar de diagnóstico, quando se trata de compreender uma alergia, todos os factores ambientais deverão entrar em linha de conta, e por isso se deveria falar num «eco-diagnóstico» ou «diagnóstico» ambiental.

Ao utilizar a radiestesia para descobrir o que as análises comuns não conseguem descobrir, Arthur Bailey dá um contributo original e muito valioso, não só à radiestesia Terapêutica mas também ao tratamento das alergias.

Ainda que o teste das pulsações, por ele utilizado, nos pareça desnecessariamente complicado, o princípio é correcto e deverá ser levado em consideração: aliás, ao longo do livro de Arthur Bailey (*), tudo nos parece certo, desde que se excluam os aspectos complicativos do processo. Desde que simplificado, o contributo de Arthur Bailey à radiestesia terapêutica é extremamente interessante.

«O stress emocional - como ele diz - provoca todo um conjunto de sintomas. Ocorrem alterações na química do organismo que podem afectar gravemente o sistema imunitário e, virtualmente, todas as funções orgânicas. O stress também provoca tensões musculares crónicas que afectam a respiração, a postura, a expressão facial e todo o funcionamento do rosto.»

É aqui, nas crises de stress, que as várias formas de meditação entram como terapia global de fundo e de choque, sem esquecer que o teste autoterapêutico com o pêndulo da Radiestesia é uma das formas de «meditação» e relaxamento mais eficazes.

2 - O efeito multiplicador do stress nas alergias foi também analisado no livro do norte-americano Arthur Coca, «*The Pulse Test: Easy Allergy Detection*», que Bailey cita às páginas 65 e 69 da edição portuguesa. Os testes sobre alimentos realizados por Coca dão, regra geral, como responsáveis, alguns produtos mais comuns, e que, de certo modo, representam, no contexto das alergias, o papel de «maus da fita», ou alergenos principais. Entre esses primeiros suspeitos, figuram, desde há muito tempo, o Leite e o Chocolate, mas Arthur Coca encontrou também Repolhos e Trigo.

Uma conclusão (inérita) se deverá desde já registar e que poderá corrigir muitas das concepções que actualmente correm sobre alergias. Não é no «alergeno» propriamente dito que está o elemento causal desencadeante da «intolerância»: a intolerância passa por aqueles alimentos que, perturbando o Fígado (e encontrando nele reduzida a sua função de eliminação), irão, em segunda linha, provocar a reacção alérgica.

Por isso o leite e o chocolate surgem como alergenos sempre prováveis, e ambos por essa característica: afectam de modo mais intenso o funcionamento do fígado. Mas o Leite tem ainda outro componente que, faltando no chocolate, o torna mais susceptibilizante ou alergénico: a presença de hormonas e antibióticos. Aliás, nas hormonas e antibióticos - presentes nos produtos de origem animal - se deverá localizar uma das causas químicas das alergias como fenómeno pan-endémico do nosso tempo. A presença de gorduras-e-sal no alimento suspeito poderá também agravar a sua intolerância, na medida em que irá afectar o fígado e suas funções de metabolização.

Uma reacção como a «urticária», por exemplo, dir-se-ia que é uma forma de eliminação «diferida» (através da pele) quando o Fígado deixa de ter capacidade para ser ele a metabolizar, assimilando e desassimilando o alimento que lhe é proposto... Mas às hormonas e antibióticos se deverá acrescentar uma longa lista

de responsáveis, que tornam, de facto, logo à nascença, o mundo moderno um inferno químico mais ou menos climatizado e um tremedal químico de doenças: vacinas, medicamentos em geral e alguns (antibióticos, corticosteroides) em particular, Aditivos químicos (nomeadamente corantes), pesticidas, deverão entrar, desde já, na lista, hoje interminável, de causadores de alergias.

É caso para dizer que, mesmo assim, muito bem andamos nós. Se estamos cercados por substâncias alergénicas, nomeadamente químicas, talvez o caminho seja, antes de mais nada, uma terapêutica no sentido de diminuir a hipersensibilidade do organismo. E diminuir a **hipersensibilidade** do organismo passa por diminuir a hipersensibilidade do Fígado, o que significa o seu tratamento através do elemento-chave no órgão hepático, que é o Enxofre: num país como o nosso, guiado pela providência, onde deverá existir a maior densidade de águas termais, com base sulfúrica, do Mundo, deveria ser proibido sofrer do Fígado e portanto de Alergias. No entanto, 90% das doenças de que hoje as pessoas se queixam são de origem alérgica.

Mas - note-se - a desintoxicação passa também pela desincrustação de metais pesados e tóxicos do ADN celular: o que deve e pode ser conseguido, da maneira mais eficaz, pelo teste dos metais com o pêndulo de radiestesia. Note-se também de que a célula só se liberta de metais pesados, se primeiro «abrir» com a ajuda da presença do potássio, aquele que já foi apelidado de «mineral esquecido».

3 - A tudo isto a radiestesia terapêutica pode prestar um serviço insubstituível: testando os alimentos (substâncias contidas nos alimentos), se quisermos seguir a via complicada dos alergénicos, mas também, pura e simplesmente, como profilaxia de base, como terapêutica-milagre, testando autoterapeuticamente o Enxofre até dizer basta. Se a isto se juntar um bom apport de Enxofre nos alimentos mais comuns - nabos, rábanos, rabanetes - nem será

necessário, quando chega o Verão, fazer uma cura de águas em qualquer das nossas maravilhosas Termas. A dificuldade, neste País de maravilhas, é da escolha.

4 - Compreende-se a necessidade de apoiar o trabalho terapêutico em processos simplificados, dada a extraordinária complexidade do quadro alérgico e a interdependência de diversos factores, muitos deles desconhecidos ou inlocalizáveis. Também é certo que uma atitude de sistemática e obsessiva despistagem, se torna cansativa, mesmo para um radioterapeuta paciente. Se há terapias (que deverão ser) holísticas, a das alergias é, por excelência, uma holoterapia.

5 - Voltando ao livro de Arthur Coca, «*The Pulse Test: Easy Allergy Detection*», editado nos EUA em 1972, o nosso autor refere uma experiência da maior importância para esse relacionamento holístico que se torna, dia a dia, mais necessário, à medida que a química introduz no ambiente alimentar (na bioquímica ou alquimia da vida) um princípio satânico de perversão. A que todas as correntes dietéticas têm sido mais ou menos alheias, deixando que a Ecologia Alimentar se tornasse uma piedosa forma de lamentar o leite derramado...

«Sintomas de doenças tão graves como a esclerose múltipla - diz Arthur Bailey - têm surgido a partir de causas tão pouco graves (sic!) como alergias alimentares». Medida de precaução - ainda que não de fundo - é aconselhada por ele: «Em particular - sublinha - é vital não consumir esses alimentos quando estiver doente ou sob **tensão**.»

Para os que quiserem «complicar» o processo e tiverem paciência para isso, Arthur Bailey insiste no «teste do pulso», que ele minuciosamente descreve às páginas 65 e 66 da edição portuguesa, citando sempre o livro do norte-americano Arthur Coca, «*The Pulse Test: Easy Allergy Detection*», Arco, 1972.

6 - Ao relacionar alergias e stress, Bailey está apenas a sublinhar - sem a explicitar - a **importância do sistema nervoso e endócrino num processo alérgico**, facto que reconfirma o carácter holístico deste síndrome e, portanto, a necessidade de uma terapia holística - a partir da causa rerum que, como já se disse, é o fígado e o seu metal-chave, o enxofre. Sublinhe-se, já agora, a importância deste elemento na tradição alquímica.

7 - Além da relação já assinalada por Arthur Bailey entre stress emocional, sistema endócrino, intolerâncias alimentares, alergias e pulso cardíaco - há uma conexão fundamental ainda a sublinhar mas que ele apenas sugere sem explicitar: é a relação que tem, com todo o quadro alérgico, o estado de intoxicação do organismo humano, entendendo-se a intoxicação química como a que deixa um terreno minado e sequelas mais profundas e demoradas. Daí que as alergias sejam, regra geral, para toda a vida e que a medicina (baseada na intoxicação química-medicamentosa) não adiante nenhuma cura, nem aguda nem de terreno, antes pelo contrário. É aqui que um outro elemento-chave, o Potássio, a quem está confiada a função de abrir as células, se torna a pedra angular em qualquer quadro de alergia. Sem o Potássio, as células continuarão fechadas e sem hipótese de substituir os metais tóxicos pelos «bons metais» como diria Etienne Guillé.

8 - O recurso terapêutico à homeopatia e aos remédios florais do Dr. Bach, preconizados por Arthr Bailey, reforça a abordagem holística que o autor realiza neste seu livro «*O Diagnóstico pela Radiestesia*» Agindo, com esses «holo-medicamentos», ao nível da energia astral e do corpo etérico - o que normalmente se designa por **mundo emocional ou mundo psíquico** - , Arthur Bailey dá, sem saber, um contributo valioso à radiestesia alquímica que, como se sabe, enquanto abordagem holística, subordina o corpo físico à

influência dos vários corpos energéticos e estes às energias cósmicas.

9 - A existência de dois hemisférios cerebrais, tal como é descrita pela ciência neurológica, aparece em Arthur Bailey como hipótese capaz de explicar o desconhecido mecanismo da radiestesia. Mas também pode ajudar a explicar o dualismo do pensamento humano e a virtual necessidade de uma abordagem holística, que reequilibre o papel dos dois hemisférios cerebrais, contribuindo para acabar com a hipertrofia do lado cerebral e lógico, estrutural à civilização tecnológica que nos domina. O «corpus callosum» seria porventura o elo de ligação entre os dois contrários e talvez esteja nele a «ponte» para reencontrarmos a unidade perdida...

Generalizando, poderia pensar-se que ocorrências verificadas do lado esquerdo do corpo teriam a ver com o cérebro direito e viceversa. Usar a mão esquerda, em vez da direita, poderia ser um desses sinais. E o uso da mão direita para segurar o pêndulo teria a ver com capacidades do cérebro esquerdo, que a ciência identifica com o chamado «processamento linear», ou seja, coisas como a matemática, a lógica, a linguagem, características associadas ao sexo masculino. O cérebro direito estaria, segundo os mesmos cientistas, relacionado com o experimentar os acontecimentos como um todo, não sendo limitado pelo tempo e pelo espaço, mais ligado à criatividade, ao gosto pela arte, à compaixão e à intuição, faculdades tradicionalmente associadas ao sexo feminino.

A meditação, segundo Arthur Bailey, poderia ajudar a equilibrar a actividade dos dois hemisférios. Escreve ele à página 149: «A informação obtida através da radiestesia começa por se manifestar no hemisfério direito (não lógico) porque não é uma propriedade lógica, e daí resulta a dificuldade que alguns, com o hemisfério esquerdo predominante, sentem para aceitar a radiestesia. Ao aprendermos radiestesia, aprendemos a libertar uma capacidade latente da mente intuitiva.»

Esta hipótese científica dos dois hemisférios cerebrais talvez seja apenas sedutora e talvez pouco explique do que permanece um mistério: o dualismo da natureza humana (que corresponde ao dualismo cósmico do universo) e o mecanismo que, em última instância, faz com que a Radiestesia funcione.

10 - Ao recomendar, para lá dos 38 remédios individuais do Dr. Bach, o «Rescue Remedy», que inclui cinco deles, o livro de Arthur Bailey é também uma boa oportunidade de recolectar aqueles remédios de base que constituem uma espécie de profilaxia profunda e global, qualquer que seja o caso e por maior gravidade de que ele se revista. Pedindo ajuda à macrobiótica e à medicina orto-molecular, a lista de recursos terapêuticos globais começa a ficar particularmente enriquecida. Não se trata de dispensar as terapias específicas mas de valorizar as terapias holísticas de fundo. Tentemos uma primeira listagem [a completar futuramente] do que se poderá designar por «primeiros desintoxicantes»:

TESTE DOS 7 METAIS ALQUÍMICOS COM O PÊNDULO DE RADIESTESIA (particularmente com o Enxofre).

CHÁ (CALDO) DE VEGETAIS DOCES - Ingredientes básicos: Cebola, Abóbora, Couve Branca, Cenoura. Ingredientes adicionais: Cogumelo Shitaki, Nabos e Rabanetes, Rebentos de Soja

Arroz integral em particular e Macrobiótica em geral

POTÁSSIO - Potássio de alimentos ricos em Potássio: Batata Doce, Frutos Secos, Banana, Batata

ENXOFRE - Enxofre de alimentos ricos em Enxofre: Radis Noir, Rábano, Rabanete, Nabo, Nabiças

Águas sulfúricas de termas portuguesas

Ampolas bebíveis «Sulfogene»

Enxofre por teste vibratório do metal

RESCUE REMEDY - Em crises de stress - «Inclui cinco dos outros 38 remédios florais do Dr. Bach e é composto, expressamente, para a redução do choque. Sempre que alguém fique subitamente sob stress - provocado por um acidente, perda de alguém, etc - este remédio é notavelmente eficaz.» (A. Bailey)

IMUNOZELON (?) - Reforço do sistema imunitário

(*) «*O Diagnóstico pela Radiestesia*», de Arthur Bailey, Nº 7 da Colecção «Medicinas Alternativas», Editorial Estampa, Lisboa, 1994

<93-09-12-DR> <ganem-1- -> = <ganem-1>+ <ganem-2><adn> da psicologia à noologia - diário de um aprendiz - leituras de estudo em naturologia - pesquisar na net - file com anexos

TÉCNICAS HOLÍSTICAS E ENERGIAS VIBRATÓRIAS

Paço de Arcos, 12/9/1993 (*Palestra na Sociedade Portuguesa de Naturologia*) - O estudo da terapêutica floral levantou-me várias questões, algumas das quais consegui resolver por mim próprio e outras que continuam em aberto. Entre as que estão por resolver, cito as seguintes:

1 - A terapêutica floral visa, clara e ostensivamente, alterar não

só os estados de consciência, mas a própria personalidade do ser humano, a pretexto de o curar: até que ponto isso é legítimo? E até que ponto se trata de uma técnica manipulatória? Questão intrinsecamente ligada a esta e que também ainda não consegui resolver, é a do «temperamento dominante», noção utilizada por Eliane Ganem, no seu livro «*Os Florais do Dr. Bach e o Eneagrama*» e que significa a definição do carácter de cada pessoa. A verdade é que, dos 9 tipos propostos por Eliane Ganem, ficamos sempre com a impressão, em saldo final, de pertencer a eles todos... Mais ou menos acentuados, acabamos por reconhecer sinais e sintomas de todos os tipos no nosso. Há, pois, que eleger os que são verdadeiramente característicos, os predominantes, os que definem a tal «compulsão inicial» em que fala Eliane Ganem. Há que distinguir o essencial do acessório, ficando com aquele e menosprezando este, *démarche* igualmente difícil de resolver.

2 - As ligações dos remédios florais a várias áreas da área holística, torna esta técnica crucial: ela tem ligações com a Biotipologia, com o inconsciente colectivo de Carl Gustav Jung (1875-1961), com todas as terapias vibratórias. E tem ligações com o holo-diagnóstico por um lado e com a holoterapêutica por outro. Um dos aspectos que considero fascinante, na terapia floral, é a sua adaptação às técnicas de radiestesia. Tal como a Homeopatia das altas diluições, tal como a Oligoterapia (ou metaloterapia), tal como a Cromoterapia ou terapia pelas Cores, tudo se pode resolver pela mais simples técnica que existe: a do toque vibratório. Assim como eu posso, sem tomar Iodo, fazer terapia vibratória do Iodo através do simples toque (sobre a própria substância ou, na impossibilidade desta, na própria palavra Iodo) assim também, por contacto digital com os 38 remédios florais, eu posso, economicamente, sem gastar muito dinheiro, obter os efeitos, com mais segurança e talvez mais eficácia, do que ingerindo os próprios remédios florais.

3 - A terapêutica floral encoraja aqui na Sociedade Portuguesa

de Naturologia a formação de um grupo de terapêuticas vibratórias, o qual se dedique a duas tarefas principais:

a) A elaboração de fichas com o perfil holístico (de diagnóstico) de cada pessoa e seus familiares e amigos;

b) A investigação e pesquisa das 5 terapêuticas vibratórias, que são o futuro da Medicina, da Humanidade e da própria vida no Planeta. São essas terapias, pela ordem de prioridades no seu estudo e aplicação:

- Radiestesia Alquímic
- Cromoterapia
- Metaloterapia
- Floralterapia do Dr. Bach
- Homeopatia

De registrar é que, de todas estas terapêuticas, a Floral é a que mais abertamente se assume como **técnica transformadora de consciência**. E que, por aí, ela serve também de porta aberta ao fascinante estudo das matérias e práticas capitais para o futuro da Medicina, da Humanidade e da própria Vida no Planeta Terra, tudo o que respeita à própria bioquímica do cérebro:

a) Os alucinogénicos como transformadores de consciência

b) A passagem para o mundo da Luz e da Eternidade (a Vida a que normalmente se chama Morte)

c) A «cura quântica» de raiz aiurvédica, hoje assumida pela técnica da Meditação Transcendental

4 - O ponto 4 desta minha carta é uma homenagem ao Dr. António Cardoso e a uma das intuições que ele ajudou e foi dos primeiros a despertar. Refiro-me à Bioquímica em geral e à bioquímica do cérebro em particular. Se quiséssemos escolher uma das ciências que está na encruzilhada dos velhos com os novos tempos, a disciplina científica que serve de placa giratória ao trabalho mais antigo (alquímico) e ao trabalho de vanguarda (a Radiestesia), seria a Bioquímica que deveríamos eleger. Deepak Chopra, no seu livro «Cura Quântica» alude constantemente a

conceitos de Bioquímica, pois as maiores descobertas no campo da energética cerebral têm sido feitas pela bioquímica e é na zona profunda da bioquímica molecular - o ADN - que vamos encontrar o segredo de todos os segredos, o mistério de todos os mistérios: a informação que passa, a informação que estagna, a informação que vem do princípio dos tempos e que vai para o fim dos tempos. Dada a pouca reverência que me apetece sempre ter em relação à ciência moderna - mãe de todas as destruições - que considero um flagelo e, na maior parte dos casos, um crime perpétuo contra a alma humana, peço para que levem em consideração esta exceção que decidi momentaneamente abrir: uma palavra de gratidão à Bioquímica e ao Dr. Cardoso, que foi a primeira pessoa a fazer-me sentir a importância da Bioquímica no abrir do 3º Milénio e da Nova Idade de Ouro, logo no abrir da Terceira Visão e do 6º sentido.

5 - Sobre o Iodo e sua específica função sobre a tiróide, a questão não é tão linear como pode parecer. Se o sintoma é de carência, a tendência do terapeuta será para administrar Iodo em doses ponderais ou biológicas. A tendência do terapeuta que ainda vê as coisas de baixo para cima será para recomendar iodo sob a forma de oligoelemento. Mas essa terapia pode ser um fracasso sem que ninguém compreenda porquê. A explicação pode estar, no entanto, um pouco mais fundo e se encararmos estas questões com alguma subtilidade:

a) Um dos caminhos pode ser o de saber o metal antagonista do Iodo - pois a carência de Iodo pode ser apenas a impossibilidade de assimilação pela presença tóxica do seu contrário ou antagonista;

b) Outro caminho pode ser o de, por toque, por mero toque vibratório, libertar o iodo em excesso que está onde não devia estar e falta onde deveria estar: é a técnica geral de desincrustação dos metais que o trabalho com o pêndulo de radiestesia holística proporciona (e vem bem explicado no livro de Paoli, que nada tem a ver com a radiestesia)

c) Finalmente, seja a presença do antagonista do iodo que cria

o problema seja o próprio Iodo, toda a questão reside numa desintoxicação em profundidade e essa desintoxicação em profundidade - tratando-se de metais - tem que ser feita intensivamente por técnicas vibratórias com o auxílio maravilhoso do Pêndulo.

6 - Têm chegado ultimamente às livrarias no campo da Holística Prática - ou seja das Técnicas que preparam a Nova Idade de Ouro - algumas obras que vivamente recomendo a quem se interesse pela sua identidade vibratória e que me parecia interessante serem comentadas aqui, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, por um grupo de trabalho que tivesse também a seu cargo a elaboração do já referido Perfil Holístico de Diagnóstico - e o trabalho básico com o Pêndulo, aplicável, como já disse, não só a todas as técnicas de hodiagnóstico mas a todas as holoterapias. Eis uma lista sucinta dos títulos a que pude ter acesso e que estou neste momento a ruminar como alguns dos manuais sobre técnicas vibratórias que podem preparar a Nova Idade de Ouro.

<ganem-2><adn>

A PROPÓSITO DOS REMÉDIOS FLORAIS DO DR. BACH TÉCNICAS HOLÍSTICAS NO TRATAMENTO DA ALMA

Paço de Arcos, 12/9/1993 - 1 - Ainda estamos, creio eu, a descobrir o poder mágico que se contém na palavra Holística, palavra cuja elasticidade semântica já revela muito do dinamismo que a possui. Se se tem especulado muito, teoricamente, sobre a Holística, elogiando a necessidade do global que o ser humano tem, nesta época de atomização e análise, pouco se adiantou na holística prática, ou seja, nas técnicas de fácil apreensão, que conduzam cada ser humano a uma fase menos passiva e sofrida da sua condição. A cura tem a ver com esta reconversão dos vários

egos às camadas de energia mais leves, menos pesadas e menos carregadas. As práticas holísticas - ou «técnicas holísticas» - continuam dispersas por diversos livros e autores, o que é, por si mesmo, uma contradição nos termos. O objectivo de um novo projecto terapêutico será, pois, o de unir e unificar o que efectivamente já existe mas que, existindo separado, acaba por não funcionar ou funciona em sentido inverso. Mas religar também não é tarefa fácil. Regra geral procede-se por «manta de retalhos», que não reproduz a dinâmica inicial das partes. Outras vezes, como faz a ciência oficial, há uma teoria que engloba as restantes como suas subsidiárias. Mas há também o processo de procurar, através das correspondências cósmicas e da tese vibratória, falar simultaneamente de Cores, Perfumes, Sons, Planetas, Metais, etc. «Sincronicidade» chamou Jung a esse sistema de vasos comunicantes. Ele existe e é um caminho, um método para avançar em direcção à Luz.

2 - Quer se escolha ou não a terapêutica floral, o diagnóstico caracterológico, através dos 9 níveis da alma, é sempre um auxiliar precioso de qualquer terapêutica. O trabalho com o pêndulo de radiestesia holística pode ajudar este diagnóstico. Curiosamente, as 9 camadas do Ego, estudadas pelo Eneagrama Sufi, coincidem com as 9 camadas da alma estudadas pela Radiestesia Alquímica. O drama das relações humanas reside no choque de caracteres e no facto de ninguém querer abdicar do seu pior ego em favor do melhor. Face a uma visão holística do ser humano, a melhoria individual corresponde à melhoria das relações colectivas - o que parece constituir um aspecto revolucionário deste método floral.

3 - Ao tomar contacto com as essências florais do dr. Bach, talvez nos perguntemos se alguém tem o direito de mudar a personalidade de alguém. Se alguém tem o direito de interferir no direito (e no karma) de alguém. Mas a mesma questão se deverá colocar em relação a todas as outras terapêuticas, que são sempre uma intervenção de alguém sobre o destino de alguém. A linha

divisória que separa, neste caso, o que é moral do que é imoral, o que deve ser feito e o que não deve ser feito, é um dogma de fé para todas as técnicas holísticas de tratamento: é o próprio ser humano quem trata de si e não o terapeuta. É com o consentimento do doente que o terapeuta o poderá aconselhar. São dois seres responsáveis e, portanto, livres - facto que é o pilar de ouro onde assenta qualquer terapia humanística e holística. O direito de alguém intervir ou não intervir é assim e à luz da moral holística, uma questão sem sentido.

4 - Quando se entra numa área holística como é a terapêutica floral, verificamos as várias pontos de contacto ou interfaces com outras técnicas e é natural que se conclua: «Mas isso já eu sei». É e não é assim: porque o encontro de duas coisas já conhecidas não é a mesma coisa que essas duas coisas separadas e dá lugar a uma terceira, conforme nos avisa a lei de emergência estudada pela Radiestesia Alquímica. Mas é evidente que o mapa caracterológico através do Eneagrama Sufi, exposto no livro de Eliane Ganem, tem desde logo afinidades surpreendentes não só com as 9 camadas da alma estudadas pelos egípcios mas com os biótipos que foram estabelecidos através dos tempos, por várias teorias (desde Hipócrates e Kretschmer, ver o livro «*Biotipologia Humana*», de Izidoro Duarte Santos, Arménio Amado Editor – Coimbra, 1960) e particularmente com as diáteses da homeopatia ou dos oligoterapeutas. Toda a terapêutica holística se parece com outra terapêutica holística. E os biótipos, não há dúvida, estão na base de todas elas. Daí esse ar de família entre as várias técnicas operativas. Sem menosprezar uma teoria em favor da outra, deveremos estabelecer que todas elas são contributos interessantes. Dos temperamentos de Hipócrates (460 a C – 377 a C) aos tipos de Ernesto Kretschmer (1888-1964) - 3, 5, 7, 9 - talvez todos os esquemas propostos tenham razão.

5 - Seja qual for, na medicina holística, a opção terapêutica - Meditação Transcendental (Cura Quântica), Trilogia Analítica,

Psicanálise, Macrobiótica, Yoga, Homeopatia, Oligoterapia, Cromoterapia, Metaloterapia, Terapêutica Floral, Radiestesia Alquímica - a base do diagnóstico deverá sempre enfatizar o psíquico. Ao contrário do que acontece com a Medicina oficial e com grande parte das técnicas não holísticas - em que o espírito é não só menosprezado e ignorado mas é como se não existisse de todo - acontece que, na concepção holística da saúde, todas as doenças têm a sua raiz, origem e sede na Alma. É lá que todas as doenças começam e acabam, é lá que devem ser tratadas independentemente de haver ou não haver sintomas físicos. Às vezes, até pode ser que não existam sintomas físicos. Mas, haja ou não haja, eles são menosprezáveis: tratar da alma é a primeira das démarches, princípio que a terapêutica floral teve o mérito de evidenciar mais do que qualquer outra.

6 - Karma, natureza genética (herança) e meio ambiente são, regra geral, bons alibis para o ser humano não mudar aquilo que é para chegar a ser aquilo que é. E talvez se possa perguntar se é lícito mudar o carácter de alguém já que, por definição, carácter é aquilo que a caracteriza. Mas se, no carácter, - com ou sem as desculpas do karma, do código genético e do meio ambiente - reside a origem de uma dor, de uma perturbação, de uma doença, de um sofrimento, a pergunta será muito simples: o que é que esse alguém prefere, continuar esse sofrimento sem mudar, ou mudar (pela terapia floral) para transmutar o sofrimento? Porque é de transmutar o sofrimento - e aproveitá-lo para evoluir - que se trata. Sofrimento haverá sempre: mas a grande questão em acção holística prática é posta ao ser humano com a máxima franqueza: quer ele ou não aproveitar o sofrimento para evoluir? Ou prefere não sofrer mas sem evoluir? É claro que todos preferem não sofrer. Mas essa é a dificuldade maior, o maior obstáculo que a terapêutica floral enfrenta, como típica terapêutica transmutatória. Alquímica. Talvez a técnica floral possa fazer mais pela Alquimia pessoal do que a radiestesia que se diz Alquímica. Duvido, mas pode ser.

<keller- -1> - *gato leitor* -

POTENCIAL DE PODERES (PARA)PSÍQUICOS É FACULDADE DE TODOS OS SERES HUMANOS

Paço de Arcos, 6/8/1993-10/8/1993 - Os melhores livros da chamada Parapsicologia, como o de Werner Keller («*La Parapsychologie ouvre le futur*») caem num equívoco fatal: referir listas quase intermináveis de casos e experiências esporádicas, «excepcionais» (que alegadamente «provam» os excepcionais poderes da «mente» humana!...) deixando subentendido e como ponto assente a ideia de que esses casos - de sortilégio e maravilha - são casos únicos de pessoas únicas em momentos únicos. Num certo sentido, os poderes ditos «psi» - vidência, telepatia, premonição, telequinese, etc - correspondendo à lei da ressonância vibratória, acontecem no momento, no lugar e no estado em que podem e têm de acontecer. Mas, em certo sentido - pergunta-se - não deveriam hoje, em 1993, ser exceções históricas, olhadas com a nostalgia de quem olha paraísos perdidos, mas como faculdades inerentes ao ser humano e que o ser humano, com o método próprio, pode adquirir, sem o carácter esporádico, que as mil histórias contadas por Werner Keller induzem a crer?

2 - *O que a Radiestesia Alquímicamente tem a dizer é que os 7 sentidos além dos 5 normalmente desenvolvidos e utilizados, podem desenvolver-se metódica e sistematicamente em todos os seres humanos, seja qual for a sua inteligência, a sua cultura, a sua raça, a sua hereditariedade. Esta ideia que generaliza a todos os seres humanos os poderes psi deverá ser considerada um Grande Momento da RA e uma das suas oportunidades mais fascinantes uma evidência quotidiana. Porque o hipnotismo, a profecia, a visão à distância, a vidência, a adivinhação, etc.. etc. (ver glossário de*

Werner Keller) estão, através da Radiestesia Alquímica , ao alcance de todos. É o que se pode chamar, também, iniciação. Ou iluminação. Sem este enquadramento num método de fundo, que é a Radiestesia Alquímica, os fenómenos Psi dificilmente perdem o carácter anedótico, fortuito, acidental, esporádico que têm quando descritos mesmo nos melhores livros de Parapsicologia, como é o caso do fabuloso livro de Werner Keller, talvez a obra mais completa, exhaustiva e exemplarmente bem escrita sobre os fenómenos ditos parapsíquicos.

3 - Fenómenos que não se detectam com as máquinas que temos ou possamos vir algum dia a fabricar: fenómenos que só se detectam com a «máquina» naturalmente feita para os captar e que é o ser humano com os seus 600 biliões de células, o ADN onde reside, multiplicada por esse número de vezes, toda a informação do mundo - passado, presente e futuro. Para lá do tempo e do espaço. Para lá dos 5 sentidos conhecidos e reconhecidos e a que temos sido confinados nesta era zodiacal reducionista e mesquinha.

4 - A atitude mental alimentada por esses livros é a de cepticismo e dúvida em relação aos «milagres» relatados. Pura tolice é a dúvida pela dúvida. Do que se trata é de banalizar esses «dotes» e «casos» e «fenómenos» excepcionais, de os democratizar, de os tornar na Nova Idade de Ouro, tão banais, quotidianos e frequentes como o eram na outra Idade de Ouro, na era zodiacal do Carneiro, em que floresceu a divina civilização do Egipto dos Faraós. Não é uma ciência baseada na lei da causalidade que vai compreender fenómenos que ocorrem num campo onde não reina a causalidade mas a sincronicidade. Não é a lógica que vai interpretar ocorrências do mundo analógico. Não é com cepticismo sistemático ou metódico que se chega à Fé. Não é com instrumentos abaixo do espírito que se vão medir fenómenos do espírito. [Ver ESCALAS, CAMPOS, PATAFÍSICA, CIÊNCIA DA EXCEPÇÃO, etc]

